

083

AVALIAÇÃO DA INDUÇÃO DE POLIPLOIDIA EM TREVO VERMELHO (*TRIFOLIUM PRATENSE* L.)

Thiago Kroeff, Marcelo Zim, Maria Teresa Schifino-Wittmann (Departamento de Plantas Forrageiras e Agrometeorologia, Faculdade de Agronomia, UFRGS).

O presente trabalho faz parte de um projeto mais amplo de melhoramento de *T. pratense*, espécie diplóide ($2n=14$) e alógama, para maior produção e persistência nas condições do Rio Grande do Sul. A indução de poliploidia nesta espécie foi iniciada em 1999. Plântulas no estágio de abertura dos cotilédones e exposição do ápice meristemático foram submetidas a imersão em três concentrações de colchicina (0,025%, 0,05%, 0,1%), e dois tempos de exposição (4 e 6h). A avaliação da indução de poliploidia foi tentada através da determinação do número cromossômico nas pontas de raiz das plantas adultas mas sem sucesso devido a problemas metodológicos. Foram então medidos os grãos de pólen nas 46 plantas que florescerem, tendo sido identificadas no mínimo nove plantas com grãos de pólen “grandes” que podem ser poliplóides, necessitando entretanto confirmação do número de cromossomos. Os resultados obtidos permitiram selecionar o tratamento com 0,025% de colchicina por 4 h como o melhor (menor mortalidade e aparentemente maior taxa de indução de poliploidia). As plantas de trevo vermelho sofreram muito durante o verão, devido às altas temperaturas, especialmente em casa de vegetação, além dos ataques de pragas e moléstias, comuns neste ambiente. Muitas das plantas sobreviventes aos tratamentos morreram durante o verão 1999/2000 e as demais estão sendo mantidas em vasos, com cortes periódicos. Este trabalho está sendo repetido com o cultivar Quiñiqueli. (CNPq; FINEP)